

Moratória prejudica o BB

A exemplo do Citibank e de outras instituições financeiras internacionais, o Banco do Brasil também realizou provisões de débitos em função da moratória brasileira. A instituição foi obrigada a registrar no seu último balanço uma perda de CZ\$ 500 milhões para cobrir o não pagamento dos juros sobre o total dos créditos que mantêm com o Brasil, estimados em US\$ 8 bilhões.

Isso acontece porque o Banco do Brasil, além de ser uma instituição nacional, é também o maior credor da dívida externa brasileira. Foi através dele que chegou ao país a maior parte dos empréstimos contraídos por empresas ou instituições nacionais junto a credores externos. O presidente do banco, Camilo Calazans, lembra inclusive que o registro da perda em balanço é uma imposição dos países onde o BB mantém agências em operação, e que se a moratória não for suspensa tudo indica que, no próximo exercício, a instituição continuará perdendo rentabilidade ao ser obrigada a provisionar novas perdas.

Apesar disso, Calazans elogiou a última

proposta brasileira apresentada aos credores mas esclareceu que o país terá que retomar o pagamento dos juros a fim de evitar que o total da dívida duplique a cada cinco anos. Na sua avaliação, as autoridades brasileiras terão que discutir o problema com o FMI — sem aceitar no entanto suas imposições — e evitar, de qualquer forma, o aprofundamento da recessão econômica no *front* interno. O presidente do Banco do Brasil considerou ainda “bastante viável” a possibilidade de o Brasil conseguir um *spread* negativo e disse que a *securitização* da dívida (transformação de parte dos débitos em bônus) é uma boa proposta que necessita de acertos junto aos credores.

Ao observar que o México conseguiu *spreads* bem baixos para o pagamento de seus débitos com os bancos internacionais, Calazans manifestou a certeza de que já existe clima para discussão do pagamento da dívida com os credores considerando caso por caso. “Além das questões técnicas, a proposta brasileira terá que ser discutida abordando também suas implicações políticas”, disse.